Insper

Ciências Econômicas

Rafael Charro

APROVAÇÃO DA LEI 14.193/2021 E O MERCADO DE CLUBES-EMPRESA NO FUTEBOL BRASILEIRO E MUNDIAL

SÃO PAULO

2022

Internal Use Only

APROVAÇÃO DA LEI 14.193/2021 E O MERCADO DE CLUBES-EMPRESA NO FUTEBOL BRASILEIRO E MUNDIAL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel do Insper -Instituto de Ensino e Pesquisa

Orientador: Prof. Vinicius de Bragança Muller e Oliveira - Insper

SÃO PAULO

2022

Internal Use Only

Charro, Rafael

Rafael Charro – São Paulo, 2022

APROVAÇÃO DA LEI 14.193/2021 E O MERCADO DE CLUBES-EMPRESA NO FUTEBOL BRASILEIRO E MUNDIAL

Monografia – Insper, 2022

Orientador Prof. Vinicius Braganca Muller e Oliveira

1.Futebol 2.Aquisição 3.Gestão Financeira. 4.Oportunidade. 5. Mercado de Capitais. 6. Reestruturação. II. Aprovação da Lei 14.193/2021 e o Mercado de Clubes-Empresa no Futebol Brasileiro e Mundial

Internal Use Only

Rafael Charro

APROVAÇÃO DA LEI 14.193/2021 E O MERCADO DE CLUBES-EMPRESA NO FUTEBOL BRASILEIRO E MUNDIAL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel do Insper -Instituto de Ensino e Pesquisa

Orientador: Prof. Vinicius de Bragança Muller e Oliveira - Insper

Banca Examinadora

_____

Prof. Vinicius de Braganca Muller e Oliveira

Insper

_____

Ary Rocco

SÃO PAULO

2022

Internal Use Only

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar este trabalho com meus agradecimentos especiais ao professor e orientador deste trabalho, Vinicius Muller, o qual possibilitou a realização dele. Apresentei a proposta de orientação para o Prof. Vinicius quando fui apresentado uma nova oportunidade na minha carreira, para trabalhar com avaliação financeira de clubes de futebol no Brasil, área em que sempre tive um profundo interesse, porém com poucas oportunidades de emprego em nosso país. Este cenário, no entanto, deve mudar no Brasil nos próximos anos, e pessoalmente enxergo muitas oportunidades para quem quer trabalhar com este mercado, e entendi no mesmo momento a importância de me aprofundar neste assunto. Realizar um trabalho sobre essas oportunidades no Brasil seria a melhor oportunidade de entender melhor sobre este mercado, e gostaria de agradecer profundamente ao Prof. Muller por me dar esta oportunidade, tendo em vista que este assunto ainda não representa uma grande parte dos trabalhos de Monografia de conclusão de curso.

Ao meu irmão, Alexandre, que me incentivou a realizar este trabalho como uma forma de me aprofundar no tema para oportunidades futuras, me apoiando durante toda a dificuldade que a construção desta carreira representa.

Internal Use Only

RESUMO

Desde o ano passado temos visto no futebol brasileiro uma verdadeira revolução na administração de grandes clubes. O exemplo mais notório foi a compra do Cruzeiro por Ronaldo Nazário, aquisição que foi muito repercutida pela mídia brasileira. Depois disso, outros grandes clubes no Brasil que vinham sofrendo de más gestões por décadas, também anunciaram terem fechado acordos com investidores externos, caso de Botafogo e Vasco. Nestes três casos citados, as vendas de participação dos clubes foram celebradas de forma entusiasmada pelas respectivas torcidas, que por muito tempo viram seus clubes de coração perderem a importância aos poucos no cenário nacional, resultado de seguidos mandatos desastrosos que penalizaram os clubes financeiramente. Este trabalho tem como objetivo analisar como a Lei 14.193/2021 foi uma das principais responsáveis por possibilitar essas aquisições recentes e dar alguma esperança para os torcedores dos clubes citados. Ainda, será analisado como essa Lei fornece uma oportunidade para a maioria dos outros clubes brasileiros que têm situações semelhantes oferecendo a possibilidade de equacionarem sua situação financeira, quer seja entabulando uma venda parcial como nos casos citados, ou mesmo aderindo a este novo modelo empresarial. Para tanto, este trabalho irá se utilizar do modelo de sucesso dos clubes ingleses, que nas últimas décadas se aproveitaram do modelo de clube-empresa para crescerem no cenário internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Aquisição, Gestão Financeira, Oportunidade.

Internal Use Only

ABSTRACT

Since last year we have seen in Brazilian football a real revolution in the management of big clubs. The most notorious example was the purchase of Cruzeiro by Ronaldo Nazário, an acquisition that was widely covered by the Brazilian media. After that, other big clubs in Brazil that had been suffering from bad management for decades, also announced that they had closed deals with external investors, as is the case with Botafogo and Vasco. In these three cases, the clubs' participation sales were enthusiastically celebrated by the respective fans, who for a long time saw their heart clubs gradually lose importance on the national scene, the result of consecutive disastrous mandates that penalized the clubs financially. This work aims to analyze how Law 14.193/2021 was one of the main responsible for making these recent acquisitions possible and giving some hope to the fans of the clubs. Therefore, it will be analyzed how this Law provides an opportunity for most other Brazilian clubs that have similar situations, offering the possibility of equating their financial situation, either by starting a partial sale as in the cases mentioned, or even adhering to this new business model. Therefore, this work will use the successful model of English clubs, which in recent decades have taken advantage of the club-company model to grow on the international scene.

KEYWORDS: Football, Reestructure Finance, Opportunity

Internal Use Only

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO.....6**
2. **REVISÃO DA LITERATURA.....7**
3. **METODOLOGIA.....10**
4. **RESULTADOS.....16**
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.....26**
6. **REFERÊNCIAS.....29**

Internal Use Only

1. INTRODUÇÃO

No final de 2021, a notícia da compra do Cruzeiro pelo ex-jogador e empresário Ronaldo Nazário foi repercutida repetidamente pela mídia e surpreendeu o mundo do futebol no Brasil. O principal motivo desta notícia ter sido surpreendente para o mercado de futebol brasileiro, assim como no mundo dos negócios nacional, foi de que até o 08 de agosto de 2021, essa transação não teria sido possível. Algo comum no mercado do futebol europeu há décadas, essa aquisição só se tornou possível por causa da aprovação da Lei 14.193/2021, principal foco deste trabalho, que irá analisar como esta pode representar uma revolução no mercado brasileiro e pode ajudar os clubes brasileiros superendividados a se reestruturem financeiramente.

Conhecida como a Lei do Clube-empresa, a sua aprovação colocou em destaque um novo modelo de gestão para o mercado do futebol brasileiro. Devido a diversas leis que impossibilitaram os clubes a venderam participações para investidores externos, o que se observou nas últimas décadas foi o crescimento acelerado de clubes cada vez mais endividados e com sequências de má-gestões administrativas no mercado brasileiro. O principal exemplo a ser citado foi de torcedores de clubes historicamente vitoriosos como Vasco, Cruzeiro e Botafogo, que observaram melancolicamente o seu clube de coração perder a relevância aos poucos no cenário nacional, com seguidos rebaixamentos no principal campeonato nacional, ao mesmo tempo que viram o nível de endividamento dos clubes crescer exponencialmente. Em um intervalo de apenas 4 meses, no entanto, os três clubes fecharam a venda de suas participações para investidores externos, o que foi comemorada por seus torcedores, principalmente devido às oportunidades que as medidas impostas pela Lei 14.193/2021 permitem aos clubes que têm interesse em adotar a estrutura de Sociedade Anônima e se tornarem um Clube-Empresa. Este trabalho tem como objetivo entender essas oportunidades que a aprovação da Lei fornece aos clubes brasileiros, utilizando os modelos de sucesso da Europa e focando no exemplo dos clubes inglês após a criação da Premier League como case de sucesso do que pode ser feito no mercado nacional.

Apesar da venda destes clubes brasileiros ter sido considerado como algo revolucionário no Brasil, a negociação de participações de clubes de futebol está longe de

Internal Use Only

ser algo inédito na gestão de grandes clubes de sucesso no futebol Europeu.Recentemente o mundo do futebol observou de perto o sucesso e ascendência da Premier League, a principal liga do futebol inglês. Antes vista como a de pior qualidade dentro do futebol Europeu, a Premier League hoje é considerada como a elite mundial, empurrada pela compra de Clubes Tradicionais por grandes investidores internacionais, que viram a aquisições destes clubes como importante fontes recorrentes de receita. Assim como no caso brasileiro, a revolução começou com a compra de influentes clubes clássicos e de grande torcida, como o Manchester United, Tottenham Hotspur, Chelsea e Manchester City, os quais viram a suas receitas crescerem na mesma proporção que seu sucesso nas maiores competições do futebol europeu e internacional.

Este trabalho irá analisar como a predominância do modelo de Clubes Empresas na Inglaterra contribui para a construção da Liga mais importante do mundo na atualidade, e como a sua ascensão deve servir de inspiração para o pode ser construído no Futebol Brasileiro após a aprovação da Lei 14.193/2021. Para isso, o trabalho será construído como um estudo de caso, que primeiro irá analisar o modelo de sucesso inglês e analisar as questões culturais e institucionais que atrapalharam com que este modelo fosse aplicado no Brasil até a Lei em questão ser aprovada. Sendo assim, este estudo terá a contribuição de analisar as questões institucionais, políticas e econômicas nos mercados do futebol brasileiro e inglês, e como o sucesso da Premier League pode ser utilizado como exemplo do que pode acontecer no mercado brasileiro.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A literatura deste trabalho será separada entre duas análises: o estudo do sucesso do modelo de Clubes-Empresas no mercado Europeu, focando no caso dos clubes ingleses, e a abordagem do mercado nacional brasileiro, estudando como o ambiente institucional nos dois países influenciou com que este modelo de gestão corporativa fosse aplicado amplamente na Inglaterra, enquanto que o mesmo está chegando no Brasil apenas agora. Atualmente, todos os 20 clubes da Premier League são clubes-empresas,

Internal Use Only

enquanto que no Brasil, dos times que irão disputar a principal liga do país em 2022, apenas três clubes terão este formato: Botafogo, Cuiabá e RB Bragantino. A literatura referência neste trabalho será utilizada com dois objetivos. O primeiro, para entender o sucesso do caso da Premier League na Europa e como o modelo de clube-empresa influenciou para que esta Liga fosse criada. O segundo, para entender como estes dois cenários tão distintos foram criados entre os dois países. Desse modo, serão feitas duas análises, uma para entender o sucesso do futebol Inglês nos anos posteriores à criação da Premier League, e outra para compreender como as instituições brasileiras impossibilitaram com que os clubes brasileiros pudessem se organizar da mesma forma que os clubes ingleses. Posteriormente a essas duas análises, a última literatura estudada terá o intuito de compreender as propostas da Lei 14.193/2021 e como esta pode representar uma mudança estrutural para os clubes brasileiros, analisando as mudanças culturais, institucionais e financeiras que a sua aprovação proporciona.

Para a primeira análise, será utilizado o livro "The Club ", que abordou as causas do sucesso da Premier League na Inglaterra e o que a sua criação representou para os clubes ingleses no cenário internacional nas últimas décadas. Este livro foi um estudo de caso sobre como a principal liga inglesa assumiu o protagonismo no mercado do futebol europeu. De modo a entender a relevância deste estudo, é importante destacar que, anteriormente à compra dos chamados Big Six (grupo formado pelos principais clubes ingleses: Chelasea, Manchester United, Liverpool, Manchester City, Arsenal e Tottenham), a liga inglesa era considerada como uma das piores na Europa, e o modelo de clubes-empresas no país foi um dos maiores responsáveis para o crescimento do poder dos clubes ingleses, já que o mesmo possibilitou a negociação das participações societárias para investidores externos, gerando novas fontes de receita para os clubes. Anteriormente à aquisição destes clubes, as receitas deles eram basicamente limitadas às performances do clube dentro do campo, através da venda de jogadores e de ingressos e conquista de títulos, muito similar com a geração de receita atual dos clubes brasileiros. Com a criação da Liga, no entanto, os clubes ingleses subiram de patamar e hoje são os clubes mais bem estruturados do mundo, além de produzirem as maiores receitas, através de contratos mais favoráveis sobre a geração de receitas recorrentes como publicidade e direitos de transmissão sobre os jogos. Este livro, portanto, irá ser utilizado como

Internal Use Only

referência para entender como o modelo de clubes-empresas vigente na Inglaterra naquele momento possibilitou com que tal feito fosse atingido.

Por outro lado, para a segunda análise será utilizado como referência dois trabalhos: O livro *"O Futebol Explica o Brasil – Uma história da maior expressão popular no país (2009) "*, de Marcos Guterman, que analisou como o esporte nacional foi uma expressão das questões institucionais e políticas no Brasil desde sua chegada ao país, assim como a monografia *"Os Ciclos de Endividamento da Economia Brasileira no Período 1968-1999, de Thaiza "* Regina Bahry, que analisou as políticas econômicas no Brasil neste período e as suas consequências para o endividamento público brasileiro, fenômeno replicado no modelo de gestãodos clubes brasileiros. O livro de Marcos Guterman será utilizado como referência pois descreve a chegada do esporte no Brasil, e como ela foi rapidamente influenciada pela cultura predominante nas instituições brasileiras, enfatizando na segregação dos negros e dos pobres no futebol brasileiro. Enquanto isso, a monografia de Thaiza Bahry será utilizada como referência para entender como a gestão corporativa dos clubes de futebol acompanhou de forma muito semelhante as políticas implementadas na Economia Brasileira no período do final da Ditadura militar, com medidas irresponsáveis para a saúde financeira do país e dos clubes, com o objetivo de manterem o controle político sobre as instituições. Estes dois trabalhos serão assim utilizados em conjunto. Enquanto a monografia *Economia Brasileira no período de 1968-1999* ficou marcada por políticas econômicas que aumentaram o endividamento e tinham como objetivo restaurar a popularidade do governo para reeleição, a gestão dos clubes brasileiros seguiu da mesma forma, influenciada pelo ambiente institucional no qual está inserido.

Por fim, a última literatura a ser utilizada como referência será o artigo *"A Sociedade Anõnima de Futebol e suas Nuances. Reflexões Iniciais acerca da Entrada em Vigor da Lei 14.193/2021 "*, de João Marcos Guimarães Siqueira. O artigo em questão será utilizado para entender as mudanças impostas pela aprovação da Lei e as oportunidades que a mesma fornece para os clubes brasileiras que optarem por seguirem o modelo de Clube- Empresa. A partir disso, tendo analisado o sucesso do caso da Premier League e as influências que as instituições brasileiras impõem sobre o modelo de

Internal Use Only

gestão dos clubes brasileiros, será possível entender como, a partir da aprovação desta nova lei, os clubes brasileiros passam a ter a oportunidade de se organizarem uma revolução estrutural no mercado de futebol brasileiro, assim como fizeram os ingleses.

3. METOLOGIA

Este trabalho será em formato de estudo de caso, no qual será analisado o sucesso do modelo de clubes-empresas na Premier League e como o mesmo sucesso pode ser replicado no Brasil depois da aprovação da Lei do Clube-Empresa. Sua contribuição será em analisar o impacto que este modelo de gestão corporativa teve sobre o sucesso dos clubes ingleses e um caso brasileiro, para assim analisar, considerando as questões políticas e sociais, como o mesmo pode ajudar os clubes brasileiros a se reerguerem, o que se tornou possível através da aprovação da Lei do Clube Empresa, que representou uma mudança institucional para o cenário brasileiro.

Primeiramente, será analisado o ambiente institucional da Inglaterra até a criação da Premier League, momento em que o futebol inglês mudou de patamar e iniciou sua jornada até se tornar a Liga mais importante no planeta. Este estudo permitirá entender como, apesar das diferenças institucionais entre Inglaterra e Brasil, os clubes de futebol enfrentaram obstáculos muito similares que impossibilitaram o crescimento dos clubes como empresas. A partir disso, este trabalho vai analisar o crescimento da receita para os clubes ingleses durante a Premier League e como isso impulsionou os resultados dos clubes dentro e fora do campo, agradando tanto os investidores quando os torcedores dos clubes.

Posteriormente, irei analisar como o ambiente institucional político e cultural brasileiro contribui com que o Brasil tivesse uma decadência estrutural na gestão dos clubes de futebol. Através disso, será possível entender como este ambiente impediu com que os clubes brasileiros se organizassem dentro do futebol nacional, criando isolamento entre os clubes e influenciando no declínio da qualidade no futebol brasileiro, afastando investidores e torcedores, que nas últimas décadas buscaram no futebol Europeu, principalmente na Inglaterra, uma alternativa para entretenimento e investimento.

Internal Use Only

Por último, será analisado os impactos da aprovação da Lei 14.193/2021 para os clubes brasileiros. Pela análise das mudanças jurídicas, vai ser possível entender como esta aprovação representa uma mudança estrutural no cenário institucional para os clubes brasileiros. Com a possibilidade de se tornarem Sociedade Anônimas, os clubes brasileiros terão a possibilidade de se organizarem assim como os clubes ingleses fizeram durante a criação da Premier League, que conforme citado anteriormente, foi o que possibilitou o crescimento da receita dos clubes e elevou o patamar do futebol inglês. Tendo observado semelhanças significativas entre o cenário que os clubes ingleses enfrentaram na época da criação da Premier League com o momento em que os clubes brasileiros estão enfrentando agora, será possível concluir se a Lei do Clube Empresa pode representar uma verdadeira revolução no futebol nacional, e assim elevar a qualidade do futebol no Brasil assim como aconteceu na Inglaterra.

4. A CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PREMIER LEAGUE

A Premier League, principal liga de futebol do mundo atualmente, foi criada em 1992, ano em que os clubes ingleses passavam por uma grande crise financeira e de identidade. Além da péssima qualidade do futebol apresentado, os gramados ingleses eram de péssima qualidade e os dias de jogos eram sinônimos de brigas nos estádios entre torcidas. Este ambiente afastava os torcedores dos estádios, o que representava um grande problema para a saúde financeira dos clubes, que dependiam principalmente da receita da venda de ingressos.

Entre os piores momentos da história do futebol inglês, destacam-se os episódios da “Tragédia de Bradford” e o “Desastre de Hillsborough” que juntas resultaram em 152 mortes e 1022 feridos. Depois disso, os clubes ingleses foram proibidos de participarem nas principais ligas europeias, o que diminuiu ainda mais as suas receitas, que além de dependerem da venda de ingressos, eram muito dependentes da receita por transmissão das competições pelos canais de televisão.

Percebendo que o declínio da frequência dos torcedores nos estádios e os contratos sobre as transmissões das competições estavam significando o declínio do

Internal Use Only

futebol inglês e a queda de receita, os principais clubes da principal liga na época decidiram criar a sua própria Liga de Futebol, com novas regras que tornariam os jogos um verdadeiro entretenimento para os torcedores e com novos contratos sobre a transmissão dos jogos. A partir disso, foi estabelecido que os estádios deveriam somente ter cadeiras para os ocupantes, sem espaço entre eles, evitando assim aglomerações que resultaram nos desastres anteriores, e foi assinado um contrato de transmissão sobre os jogos da Premier League com a Sky Sports, com termos melhores para os clubes sobre a receita.

A partir desse momento, tanto os torcedores quanto os investidores nos clubes ingleses ficaram satisfeitos com os resultados da criação da mais nova Liga Nacional da Europa. Antes coadjuvantes no cenário do futebol europeu, os clubes ingleses elevaram de patamar e conquistaram importantes títulos internacionais. Desde a criação da Premier League, a Inglaterra foi o país que mais teve times diferentes conquistando a principal competição do mundo, com diferentes clubes: Manchester United, Chelsea e Liverpool, tendo mais outros dois clubes em finais (Totthenham em 2018 e Arsenal em 2006).

O sucesso da criação da Premier League não foi somente para os torcedores, os empresários donos dos clubes ingleses viram a participação nos clubes crescer significativamente neste período, assim como a receita gerada pelos clubes-empresas. A partir da tabela abaixo, é possível observar o crescimento da receita das 5 principais ligas no Continente Europeu: Premier League (Inglaterra), Bundesliga (Alemanha), Seria A(Espanha) e Ligue 1 (França) entre as temporadas de 1996/1997 e 2018/2019.

RECEITA POR TEMPORADA (Milhões de Euros)			
PAÍS	LIGA	1996/1997	2018/2019
INGLATERRA	PREMIER LEAGUE	€ 685.00	€ 5,800.00
ESPANHA	LALIGA	€ 524.00	€ 3,400.00
ALEMANHA	BUNDESLIGA	€ 444.00	€ 3,300.00
ITÁLIA	SERIE A	€ 551.00	€ 2,500.00
FRANÇA	LIGUE 1	€ 293.00	€ 1,900.00

Fonte: Elaboração própria com dados da Annual Review of Football Finance 2020

Internal Use Only

Diante do crescimento expressivo da receita dos clubes e da Premier League na Inglaterra frente ao resto das principais ligas europeias, é preciso entender que desde a criação da principal liga inglesa, a principal fonte de renda dos clubes ingleses deixou de ser sobre os ingressos e conquistas, mas sim sobre os direitos de transmissão de seus jogos. Ao criar uma liga, os principais clubes da Inglaterra estabeleceram contratos mais favoráveis dos que eram assinados antes do nascimento da Premier League, o que possibilitou uma nova geração de receita que não tinham antes.

Ao contrário do resto das Ligas Europeias, os clubes ingleses em sua maioria já estavam estabelecidos no modelo de clubes-empresas, o que possibilitou com que os seus donos se organizassem na criação da Premier League. Ao perceber que estavam participando de uma Liga sobre a qual tinham participação desfavorável na geração de receita e nenhum controle sobre as regras, os donos dos maiores clubes ingleses na época decidiram rescindir o contrato com a Liga antiga e montar uma liga própria, sobre a qual decidiriam juntos as regras do jogo e os contratos de transmissão. O que possibilitou essa mudança radical no cenário do futebol inglês, portanto, foi o modelo de clube-empresa que já era predominante para os clubes na Inglaterra. A partir disso, houve uma organização dos donos dos clubes que decidiram pela melhor opção financeira, de montar uma nova Liga que geraria maior receita para os clubes e com isso maior valor de mercado.

O resultado da criação da Liga teve impactos expressivos, que são refletidos nos resultados financeiros dos clubes assim como os resultados dentro de campo. Além de ser a Liga mais rica do mundo atualmente, conforme o gráfico de Receita mostrado anteriormente, a Premier League possui o maior número de finalistas do principal campeonato de clubes do mundo, a Champions League nos últimos 20 anos. Neste período, todos os Bix Six da Liga inglesa conseguiram chegar a pelo menos uma final e algum desses clubes venceu a final em 5 oportunidades. Apesar de não ter sido o país que mais ganhou a Champions league após a criação da Premier League, o crescimento da relevância dos clubes nesta Liga ficou evidente, sendo a Inglaterra o país com a maior participação de clubes nas finais europeias. Este cenário de diferentes clubes elevando de patamar atraiu espectadores admiradores de futebol de todo o mundo, que viram na Premier League uma opção de entretenimento que não

Internal Use Only

tinham em suas Ligas Nacionais, assim como aconteceu no Brasil nos últimos anos. Tendo a opção de assistir a Liga mais competitiva do mundo, os fãs de futebol brasileiros optam cada vez mais por pagarem canais de TV que deem acesso aos jogos ingleses, o que enriquece ainda mais os clubes e donos da Premier League.

A partir disso, se torna evidente o impacto que a criação da Premier League teve para os clubes ingleses, que passaram a fazer parte da Liga mais rica do mundo e com os maiores finalistas nas principais Ligas Europeias. Precisa-se destacar, neste momento, que a criação desta Liga foi facilitada pelo fato de que dos clubes ingleses na época de sua criação tinham o formato de Clubes Empresa. A organização de uma nova liga competitiva foi motivada principalmente pelo descontentamento dos donos dos principais clubes, que viram uma oportunidade na criação da Premier League para buscarem contratos de transmissão dos jogos mais competitivos, assim gerando maiores receitas e elevando o valor de suas participações nos clubes. O fato de uma instituição ser dona dos clubes facilitou muito para acelerar o processo de criação de uma nova Liga, já que a decisão não dependia de diversos conselheiros do clube para ser finalizada, como vemos no caso dos clubes brasileiros atualmente.

5. HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL E RELAÇÃO COM A HISTÓRA ECONÔMICA

5.1.A ORIGEM ELITIZADA DO FUTEBOL NO BRASIL

Determinar o exato início do futebol no Brasil não é das tarefas mais fáceis, ficando a critério de cada um escolher o marco que considere mais conveniente. O que temos como certo é que Charles Miller, brasileiro, filho de pai inglês que estudou na Inglaterra, ao voltar para seu País natal em 1894 para trabalhar na estrada de ferro Santos – Jundiai trouxe em sua bagagem um par de chuteiras, duas bolas usadas, um livro de regras e uniformes. Já no começo do ano seguinte, em 14/04/1895 ocorreu na Várzea do Carmo, com o material trazido no ano anterior, o primeiro jogo organizado deste esporte entre a Cia de Gás contra a Cia Ferroviária, ambas empresas de controle inglês.

Internal Use Only

O esporte caiu rapidamente no gosto popular, passando a ser praticado por vários tipos de associações esportivas em várias cidades de todo o País entre o final do sec. XIX e início do sec. XX, sendo considerado o mais antigo clube de futebol ainda em atividade hoje o Sport Club Rio Grande, fundado em 19/07/1900.

Em 14/12/1901 foi fundada em São Paulo a Liga Paulista de Futebol, mas como não poderia deixar de ser, foi na Capital da República que se formou em 1906 a primeira liga importante do esporte, sendo os clubes formados, assim como em São Paulo, por jovens das classes mais abonadas dentro das atividades sociais e esportivas dos clubes existentes. Neste primeiro ano de atividade, o torneio já contava com 6 clubes regularmente inscritos, entre estes os quais estão ainda hoje em atividade o Fluminense, que se sagrou campeão, Botafogo e Bangu. Era uma época em que assistir a uma partida de futebol era um programa de domingo a tarde para toda a família ir, tão bem vestida, ou com a mesma roupa que tinham ido à missa pela manhã, em especial as jovens moças que nervosas com o andar da disputa torciam seus finos lencinhos rendados que traziam à mão, o que deu origem ao termo “torcida”.

O esporte rapidamente crescia e caia no gosto popular, mas era uma atividade restrita a brancos e ricos e as barreiras eram muitas para qualquer um fora deste meio. Embora já nesta época fosse possível encontrar nas várzeas dos rios, principalmente aos finais de semana, a classe operária jogando descalça e com uma bola improvisada, os campeonatos tinham regras rígidas, organizadas pelos clubes de elite que puniam severamente aqueles que ousassem integrar em suas equipes membros das camadas menos privilegiadas da população, em especial os negros.

5.2.A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL

A chegada do futebol em nossas terras ocorreu muito próxima à abolição da escravatura, porém os primeiros dirigentes nem consideravam a hipótese de utilizar o esporte como um meio de integração da população negra que se via agora liberta, mas totalmente segregada e desamparada. Muito pelo contrário. As ligas, em especial a carioca, eram controladas por brancos e ricos, que só admitiam seus pares nos escretes associados e faziam o que fosse necessário para manter as coisas desta forma.

Internal Use Only

O primeiro clube que teve a ousadia de escalar um jogador negro na liga carioca foi o Bangu, um clube de operários de uma tecelagem inglesa que em 1905 integrou em suas linhas o negro Francisco Carregal, e com ele disputou o campeonato carioca de 1906, o que não passou desapercebido pelos "donos" do esporte à época. Para o certame de 1907 as regras e prerrogativas para a disputa do campeonato mudaram e, sem meias palavras, proibiram o registro de "pessoas de cor". O Bangu, sem hesitar , com essa atitude corajosa, retirou-se da liga e entrou para a estória da luta contra o racismo no País.

Os dirigentes brancos tiveram que utilizar todos os golpes sujos possíveis para tentar barrar o inevitável, afinal o que interessa dentro do campo não tem nada a ver com a pele do atleta e assim em 1923, vindo da segunda divisão e disputando a primeira divisão do campeonato carioca pela primeira vez com 12 jogadores negros em seu plantel, o Vasco da Gama torna-se campeão carioca, enfurecendo seus rivais Flamengo, Botafogo, Fluminense que resolvem fundar uma outra liga para a disputa do campeonato do ano seguinte. O Vasco foi convidado, podendo integrar a liga desde dispensasse seus 12 atletas negros, o que naturalmente não foi aceito, fazendo que neste ano de 1924 fossem disputados 2 campeonatos, com consequentemente 2 campeões, o Vasco pela liga antiga e o Fluminense pela nova.

Mas já não adiantava lutar contra o inevitável, a integração do negro ao futebol já era irreversível, embora lenta e repleta de dificuldades e obstáculos. Craques como Arthur Friendenreich , grande gênio da sua geração, descendente de negros e alemães que usava de várias manobras para alisar seu cabelo e Carlos Alberto, que trocou o América pelo Fluminense em 1919, que usava pó de arroz para branquear sua pele, usavam destes artifícios para serem menos perseguidos em campo por adversários e árbitros racistas, abrindo caminho para toda uma geração de craques que encheram as gerações futuras de brasileiros de títulos e orgulho.

5.3.FATOR DE IDENTIDADE NACIONAL

A popularização do futebol no País avançava a passos largos, porém o futebol brasileiro no início da década de 30 perdia seus melhores jogadores para a Europa e

Internal Use Only

alguns Países da América Latina onde a atividade já era profissionalizada. Desta forma, em 23/01/1933 ocorre a profissionalização do futebol brasileiro, tendo como consequência direta e mais importante a total diversificação de raças e classes entre os seus praticantes, pois até então a atividade que não podia ser remunerada, ao menos formalmente, só se mostrava viável para os bem-nascidos.

A partir de então o esporte que havia nascido com a mancha da segregação passaria a cada dia mais representar o sucesso e de tudo de bom que uma sociedade diversa e miscigenada pode obter. Grandes craques como Leonidas, Zizinho, Garrincha, Pelé, Rivelino, Ademir da Guia, Zico, Romário, Ronaldo e Ronaldinho passaram a ser admirados da mesma forma, sem qualquer tipo de distinção. Certamente ainda existe racismo e descriminalização no futebol, que é um microcosmo da sociedade em que está inserido, mas acredito que este esporte é uma das melhores ferramentas para trabalharmos estas questões.

Poucos eventos na história deste País fizeram tanto pela auto estima do brasileiro como vencer a Copa de 1958 – afastando de uma vez por todas o sentimento que havia sido descrito pelo jornalista Nelson Rodrigues como " Complexo de Vira Lata". A população via na sua seleção a representação dele mesmo e refletia em suas ações o que vai dentro do campo. Agora o ambiente futebolístico passava a ser sinônimo de sucesso popular e, consequentemente de dinheiro e disputas políticas, e o sucesso do time em campo influenciava na satisfação da população com o ambiente em que estava inserida, influenciando em seus votos políticos, algo amplamente compreendido pelos dirigentes de futebol e pelos políticos que tomam as principais decisões do país. Sendo uma amostra da sociedade, também mimetizava muitos de seus defeitos e neste sentido os dirigentes destas associações "sem fins lucrativos", com controle concentrado nas mãos de poucos dirigentes, que tinham pouca possibilidade de serem responsabilizados por seus atos irresponsáveis sobre as contas dos clubes, afinal o custo das contratações milionárias que tinham como objetivo agradar os torcedores, ou seja, sua base eleitoral, eram repassados para o mandato seguinte. Tal situação, ao fim de décadas de descaso e má administração, fez com que a quase totalidade dos clubes da série A do campeonato brasileiro chegasse à beira da insolvência nestes últimos anos.

Internal Use Only

6. RESULTADOS

6.1.GESTÃO FISCAL NO BRASIL NO SÉCULO XXI

A partir disso, é possível entender como o futebol, que se tornou o esporte mais popular no país, consegue influenciar e ser influenciado pelas Instituições culturais e jurídicas na qual está inserido. Talvez o exemplo mais importante desta influência, que será analisado separadamente neste trabalho, foi da similaridade entre a irresponsabilidade fiscal dos gerentes dos clubes brasileiros com da Economia Brasileira. Assim como a História Econômica do Brasil foi marcada por consecutivos mandatos de governos populistas e irresponsáveis fiscalmente, a gestão dos clubes brasileiros seguiu o mesmo formato. Sem a obrigação da divulgação de resultados para investidores externos, os presidentes dos principais clubes do Brasil se preocuparam em realizar gastos irresponsáveis para conquistar títulos e atrair a torcida a cada temporada. Desse modo, além de garantirem a reeleição para o próximo mandato, era garantido também o apoio dos principais Conselheiros do clube, já que, conforme citado anteriormente, a principal receita dos clubes era baseada em atrair torcedores aos estádios e prêmios por conquistas na temporada.

O que se criou a partir disso, foi um ambiente político e cultural dentro das gestões dos clubes brasileiros que em muito se assemelhava ao que era visto na Economia e Política do Brasil durante o final século XX. Assim como os gestores dos clubes brasileiros geravam dívidas insuportáveis para os clubes, com o objetivo de serem reeleitos a partir das conquistas de títulos no curto prazo, os líderes que tomavam as decisões econômicas no Brasil, também se apropriavam da falta de justificativa para tomarem decisões populacionistas que proporcionariam a reeleição, às custas da saúde fiscal das contas públicas brasileiras. De modo a entender como isso era feito na Economia Brasileira, será analisada as políticas econômicas adotadas entre 1968 e 1999, período em que a política econômica foi amplamente utilizada para influenciar as decisões políticas no Brasil. O Regime da Ditadura Militar, vigente desde 1964, passava por um momento crítico de baixa popularidade, e o governo se utilizou de medidas

Internal Use Only

econômicas para tentar recuperar o apoio da população, em detrimento da responsabilidade fiscal do país

Entre os anos de 1968 e 1973, aconteceu um crescimento expressivo da dívida brasileira, junto do aumento dos níveis de importação e de bens de capitais e intermediários na economia brasileira. O momento seguinte, entre os anos de 1974-1976, foi de grande significância para analisar as contas públicas do Brasil. A economia brasileira passou por um momento turbulento devido ao primeiro choque do petróleo, a elevação dos preços e à desaceleração das principais economias desenvolvidas, como Estados unidos e Reino Unido. Em meio a esta crise mundial, o governo brasileiro lançou o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), o que resultou em um impulso na dívida pública brasileira. Em 1977, com a melhoria nos termos de troca, houve um momento de breve equilíbrio nas contas públicas, devido ao aumento das reservas internacionais e ao custo de dívida brasileiro. Os anos seguinte, até 1980, no entanto, o contexto mundial foi marcado pelo segundo choque nos preços do petróleo. A valorização do dólar que este momento trouxe prejudicou os termos de troca na economia brasileira, com um aumento expressivo da dívida brasileira. Depois disso, o início da década de 1980 foi marcada por um aumento ainda mais expressivo da dívida pública brasileira, devido em sua grande parte à política econômica do então ministro da economia Delfim Neto. A explicação para esta política econômica seria com intuito de produzir uma política de ajuste na balança comercial brasileira, promovendo assim uma desvalorização de 30% no câmbio brasileiro, de modo a diminuir estes desequilíbrios e enfrentar a pressão externa. O intuito seria de valorizar as exportações e diminuir as importações na economia brasileira. A partir disso, o que se criou foi um aumento ainda mais expressivo do endividamento brasileiro, dando início ao que ficou conhecido como a Década Perdida na Economia brasileira. Na tabela abaixo, é possível observar o crescimento do ônus da dívida pública sobre a economia brasileira, que ficou ainda mais pressionada pelas responsabilidades de pagamentos de juros e amortizações. Em 1968, a dívida externa brasileira representava 7.66% sobre o volume das exportações. Até começo da década de 1980, esta participação para 56.27% sobre as exportações.

Internal Use Only

TABELA 1 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO EXTERNO - 1968-1982

ANO	DÉFICIT TRANSAÇÕES CORRENTES/PIB (%)	DÉFICIT TRANSAÇÕES CORRENTES/ EXPORTAÇÕES (%)	DÍVIDA EXTERNA/PIB (%)	DÍVIDA EXTERNA/ EXPORTAÇÕES (%)	JUROS LÍQUIDOS/ EXPORTAÇÕES (%)	NECESSIDADE GLOBAL FINANCIAMENTO EXTERNO (NGFE) (US$ milhões)	NGFE/PIB (%)	NGFE/ RESERVAS (%)	JUROS BRUTOS + AMORTIZAÇÕES US$MILHÕES
1968	1,49	27,01	11,07	200,96	7,66	992	2,91	386,44	638
1969	0,75	12,16	11,78	190,55	7,88	774	2,07	118,08	697
1970	1,32	20,52	12,44	193,33	8,54	1234	2,90	103,96	956
1971	2,66	45,08	16,85	285,25	10,40	2159	4,39	125,30	1194
1972	2,53	37,23	19,51	287,24	9,00	2688	4,58	64,26	1691
1973	2,01	27,23	17,67	239,66	8,29	3360	4,00	52,38	2513
1974	6,45	89,58	18,15	251,95	8,13	9043	8,19	171,62	3284
1975	5,16	77,28	19,34	289,69	17,28	8872	6,83	219,61	4035
1976	3,93	59,41	20,88	317,38	17,87	9004	5,85	137,59	5078
1977	2,28	33,31	21,41	313,12	17,26	8098	4,57	111,60	6522
1978	3,47	55,22	25,94	412,27	21,30	12314	6,12	103,52	8668
1979	4,81	70,46	24,97	366,06	27,46	17126	7,66	176,76	11733
1980	5,39	63,61	27,02	319,11	31,35	17817	7,49	257,74	12467
1981	4,54	50,38	28,61	317,53	39,33	17976	6,95	239,46	16547
1982	6,01	80,84	31,45	422,82	56,27	23262	8,58	582,43	19503

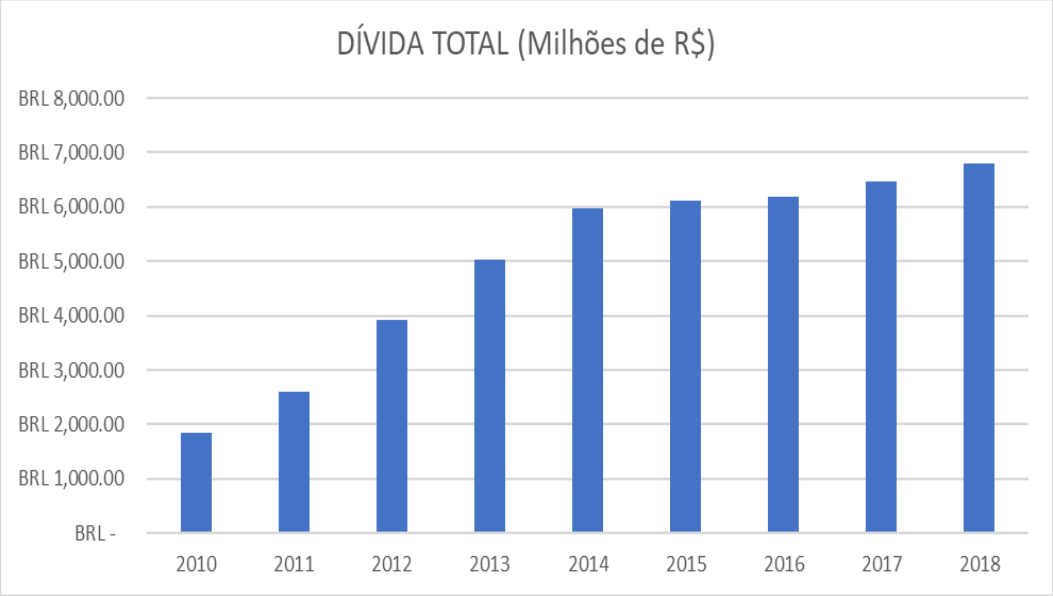
Fonte: Os ciclos de endividamento da Economia Brasileira no período 1968-1999 (Thaiza Bahry).

6.2.GESTÃO FINANCEIRA DOS CLUBES BRASILEIROS NO SÉCULO XXI.

Assim como a Economia brasileira a partir de 1970, os clubes brasileiros passam hoje pelo pior momento desde a chegada do esporte no território nacional. Desde a conquista do Pentacampeonato mundial em 2002, a seleção brasileira passou por 4 Copas seguidas sem conquistas, entre elas a humilhante derrota no próprio território em 2014, marcada pela goleada para a Alemanha por 7x1. Assim como a seleção nacional, os clubes brasileiros perderam a sua relevância no cenário internacional, perdendo fãs e investidores todos os anos para o mercado europeu. Tal como durante o fim governo da Ditadura Militar, os dirigentes dos principais clubes brasileiros optaram por endividar as instituições que controlavam para obter resultados de curto prazo, com o objetivo de manter o seu poder sobre as decisões dos clubes e sua influência. Tendo como principal foco de receita os ingressos vendidos durante os jogos e a venda de jogadores para o exterior, o modelo de gestão dos clubes brasileiros se tornou insuportável financeiramente, fazendo com que ficassem cada vez mais dependentes da conquista de títulos para convencerem os seus torcedores. O que se observou a partir disso foi o superendividamento da maioria dos clubes brasileiros, que sob o modelo de instituições sem fins lucrativos, não têm a obrigação de mostrarem os seus resultados contábeis para investidores e não dispõem de instrumentos para se recuperarem financeiramente. O

Internal Use Only

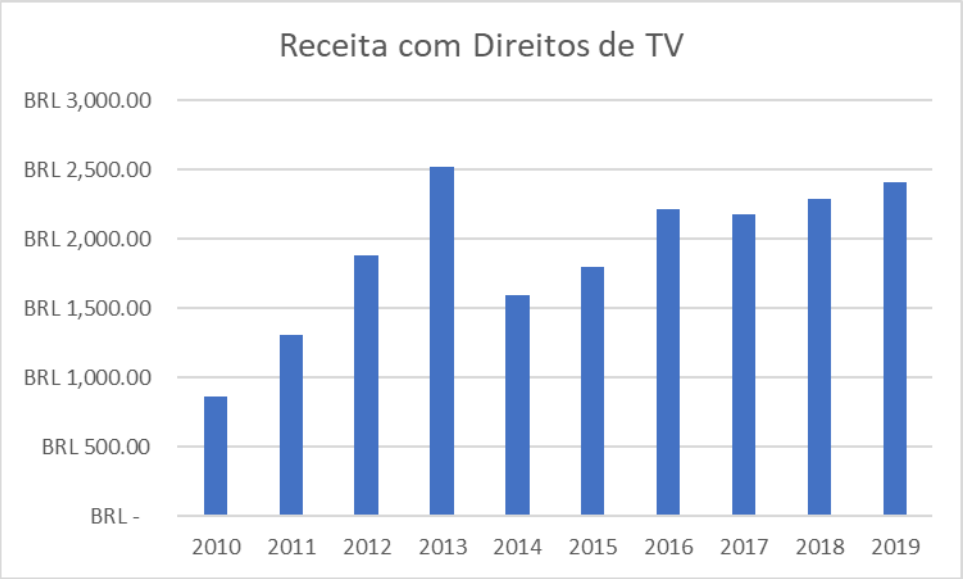
gráfico abaixo mostra o crescimento da dívida dos 20 clubes da série A nos últimos 10 anos em R$ milhões de reais.



Fonte: Análise Econômico-financeira dos Clubes Brasileiros de futebol (Itaú BBA)

A partir disso, a situação financeira dos clubes de futebol no Brasil passou a se tornar extremamente preocupante. O foco dos clubes passou a ser em vender jovens talentos para clubes europeus para darem maior equilíbrio para as contas públicas, porém essas receitas não são recorrentes e servem como instrumento financeiro de recuperação apenas para o curto prazo. Enquanto isso, as receitas recorrentes, de direitos sobre as receitas de TV e Publicidade, apesar de terem grande importância para a saúde financeira dessas instituições, não aumentaram na mesma medida que as dívidas dos clubes ao longo do tempo. Abaixo, são demonstrados três gráficos que mostram a evolução de três tipos de receita dos principais clubes da Serie A entre os anos de 2010 e 2019, a partir do estudo realizado pelo Itaú BBA sobre a receita dos clubes brasileiros, sendo duas delas recorrentes (Direitos de TV e Publicidade) e uma delas esporádica (Venda de Atletas).

Internal Use Only



Fonte: Análise Econômico-financeira dos Clubes Brasileiros de futebol (Itaú BBA - 2019)

Fonte: Análise Econômico-Financiera dos Clubes Brasileiros de futebol (Itaú BBA- 2019)

Fonte: Análise Econômico-Financiera dos Clubes Brasileiros de futebol (Itaú BBA- 2019)

Os gráficos demonstrados mostram que os clubes brasileiros, do ano de 2010 até 2019, tiveram uma evolução muito maior em uma fonte de receita esporádica, como é o caso da venda de atletas, do que em fonte de receitas recorrentes, que ajudam anualmente na folha de pagamento dos clubes. Enquanto, neste período analisado, as receitas com direitos de TV e publicidade cresceram 179% e 32%, respectivamente, a receita com venda de atletas aumentou em 225% no mesmo período. Enquanto isso, a dívida acumulada dos clubes analisados cresceu em 269%, Isso mostra que os clubes brasileiros, apesar de se endividarem cada vez mais todo ano, focaram em equilibrar a sua saúde financeira através de negócios de curto prazo, sem criar uma estrutura estável para o crescimento do clube.

6.3. COMPARAÇÃO COM A PREMIER LEAGUE

A situação financeira dos clubes brasileiros atualmente se assemelha muito com os clubes ingleses antes da criação da Premier League. Ambos dependem muito da receita sobre direitos de TV e publicidade, porém tem seu foco principal em receitas de curto prazo e não recorrentes, como a venda de atletas e ingressos vendidos. Assim como os clubes ingleses na década de 1980, no entanto, o cenário atual para o futebol brasileiro

Internal Use Only

é muito pouco atrativo para os torcedores, com estádios precários e futebol de má qualidade.

A grande diferença observada entre os dois cenários, no entanto, era de que, antes da criação da Premier League pelos principais clubes da Inglaterra da época, a maioria deles já eram clubes-empresas, e tinham responsabilidades com acionistas de entregarem retornos financeiros sustentáveis de longo prazo. Isso possibilitou com que, pressionados pelos donos das maiores participações dos clubes, os dirigentes percebessem que deveriam focar em receitas anuais com contratos de transmissão e publicitários mais favoráveis a eles. Com isso, os principais donos dos clubes se organizaram para criar uma Liga separada, na qual eles tivessem maior poder sobre as regras da Competição e sobre os contratos negociados.

Neste cenário, o cenário atual dos clubes brasileiros se difere pois, sendo em sua maioria instituições sem fins lucrativos, os clubes não são obrigados com investidores externos a entregarem resultados sustentáveis, e suas obrigações passam a ser concentradas com os torcedores, que se preocupam mais com conquistas rápidas e resultados de longo prazo do que com a saúde financeira dos clubes.

Este cenário, no entanto, pode mudar na medida em que os torcedores perceberem os resultados que estas medidas irresponsáveis têm sobre os resultados dentro do campo. Assim como a população brasileira se mostrou insatisfeita com os resultados das medidas econômicas durante o final do governo da Ditadura brasileira no final da década de 1970, iniciando movimentos como as Diretas Já em 1983, os torcedores dos principais clubes brasileiros estão observando as consequências de seguidas más gestões. Instituições clássicas do futebol como Cruzeiro, Botafogo e Vasco, tiveram seguidos rebaixamentos do principal Campeonato no Brasil nos últimos anos e estão entre os clubes mais endividados atualmente.

Assim como ocorreu como o caso dos clubes Ingleses na criação da Premier League, a estruturação dos clubes no formato de Sociedade Anônima não só irá fazer com que os clubes tenham que esclarecer aos investidores as suas políticas de investimento, mas possibilitará com que os mesmos se organizem para conseguirem

Internal Use Only

melhores contratos sobre receitas de transmissão de TV e Publicidade, pressionando os atuais pagadores.

7.APROVAÇÃO DA LEI 14.193/2021 E IMPACTOS ESTRUTURAIS

A Lei 14.193/2021 institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico; e altera as Leis nos 9.615 de março de 1998, e 10.406, de janeiro de 2022 (Código Civil). Conhecida como a Lei do Clube-Empresa, a mesma estabeleceu a modalidade de empresa denominada Sociedade Anônima do Futebol e regulamentou o pedido de recuperação judicial e extrajudicial dos clubes de futebol.

Mais conhecida como a Lei do Clube-Empresa, esta criou o Sistema do Futebol Brasileiro e autorizou clubes esportivos brasileiros a serem constituídos na forma de associação sem fins lucrativos e a adotarem o regime jurídico de Sociedade Anônima de Futebol – SAF. Logo após a aprovação da Lei foi anunciada pela mídia brasileira a compra do Cruzeiro por Ronaldo Nazário, ex-jogador de futebol revelado pelo próprio clube mineiro. Com isso, torcedores cruzeirenses comemoravam a venda do clube, vendo a aquisição como uma oportunidade de revolução dentro do clube, o qual, assim como diversos outros no futebol brasileiro, observaram o seu time de coração perder a relevância após seguidas más gestões.

Primeiramente visto como um evento pontual no futebol brasileiro, o começo de 2022 foi comemorado por outras grandes torcidas nacionais e de grande relevância, como a do Botafogo, que foi comprado pelo empresário inglês John Textor, e do Vasco da Gama, que anunciou a venda de 70% do clube para a companhia norte-americana 777 Partners. Com isso, ficou claro que o caso do Cruzeiro não foi algo pontual, mas sim o início de uma onda de aquisições de clubes de futebol no Brasil. Este trabalho irá analisar

Internal Use Only

como a aprovação da nova Lei possibilitou a compra desses clubes citados e como deve iniciar uma verdadeira revolução na gestão dos clubes, que por décadas ficaram impossibilitados de venderem participações do clube.

De modo a entender as oportunidades fornecidas pelo modelo de clubes-empresas, é importante destacar que até a sua aprovação, os clubes brasileiros eram instituições sem fins lucrativos e não eram autorizados a venderem participações societárias. Sem a obrigação de divulgarem seus resultados para investidores, o que se observou para a maioria dos clubes clássicos brasileiros foram seguidas gestões que acumulavam cada vez mais dívidas na esperança de trazer títulos de curto-prazo para os clubes, sem se atentarem para a situação financeira do clube. O resultado deste modelo de gestão foi o superendividamento dos principais clubes do Brasil, os quais viram os passivos crescerem desproporcionalmente ao aumento da receita ao longo dos anos.

Em meio a este cenário, a aprovação da Lei 14.193/2021 fez com que o modelo de clubes-empresas ficasse cada vez mais interessante para os clubes no futebol brasileiro, que percebem uma oportunidade de reestruturação, com isso se tornando instituições lucrativas para novos investidores e diminuindo seu endividamento.

No caso dos clubes brasileiros, em sua maioria superendividados, a sua transformação em Sociedade Anônima permite ao clube a emissão de ações e debêntures, possibilitando com que outros investidores compram esses títulos e aliviem a sua situação econômica. Entre os casos citados, de aquisições já realizadas, o Cruzeiro possuía um total de 799.1 milhões de dívida total, sendo 271.4 milhões de dívidas fiscais e 527.7 milhões entre outras dívidas no ano de 2020. O caso do Botafogo era ainda mais alarmante, tendo um total de 826.4 milhões, sendo 319 milhões de dívida fiscal no mesmo ano. Para ambos estes clubes, a possibilidade da emissão de títulos não garante que irão ser salvos da irresponsabilidade fiscal de gestões que acumularam essas dívidas para o longo prazo, porém representam uma oportunidade de receita para diminuírem a pressão que os juros dessas dívidas exercem sobre o balanço anual e atrapalham a gestão do clube.

Em adição à possibilidade dos clubes se transformarem em sociedade Anônima, a Lei do Clube-Empresa permite com que estes tenham duas formas de reorganizar o

Internal Use Only

passivo de superação da sua situação econômico-financeira, a do Regime Centralizado de Execuções e a Recuperação Judicial e Extrajudicial.

O primeiro é baseado na transição de um processo perante a um só juiz, sendo o pagamento ordenado por um concurso entre os credores do clube. A partir disso, a instituição deve formular um prazo de até 60 dias para realizar o pagamento. Muito similar a um processo de recuperação judicial, o clube no formato de Sociedade Anônima deve apresentar a sua petição ao TRT (Tribunal Regional do Trabalho) e ao TJE (Tribunal da Justiça Estadual) o compilado dos processos trabalhistas ocorrendo na Justiça Comum fornece uma grande oportunidade para os clubes endividados de renegociarem suas dívidas trabalhistas dentro da Justiça.

O segundo permite aos clubes solicitar a recuperação judicial nos Tribunais Brasileiros. Essa mudança legislativa fará com que os clubes de futebol divulguem as suas atividades de um modo mais transparente e organizado, divulgando a sua contabilidade e responsabilidades fiscais, assim como todo o passivo e ativo da empresa.

A partir disso, é possível entender que a aprovação da Lei 14.193/2021 representa uma mudança estrutural para os clubes brasileiros, que tem a oportunidade, a partir do momento que se tornam Sociedades Anônimas, de terem acessos a novos instrumentos financeiros e jurídicos para se organizarem financeiramente, além de ser basicamente ser impossível de. Além disso, a criação de novos clubes-empresas representa uma oportunidade para os clubes se organizarem para negociarem novos contratos d direitos sobre a transmissão dos seus jogos, e até a criação de uma nova Liga, como foi o caso dos clubes ingleses durante a criação da Premier League.

7. 2 CASO RED BULL BRAGANTINO

Conforme a análise feita ao longo deste estudo até o momento, e possível observar que a Lei do Clube Empresa pode proporcionar grandes oportunidades para os clubes brasileiros. Apesar disso, não será a primeira vez que teremos clubes aderindo a este modelo na História do Futebol Brasileiro. Ainda melhor do que especular sobre os benefícios que o modelo de Clube empresa pode levar aos clubes, podemos analisar o caso concreto do Red Bull

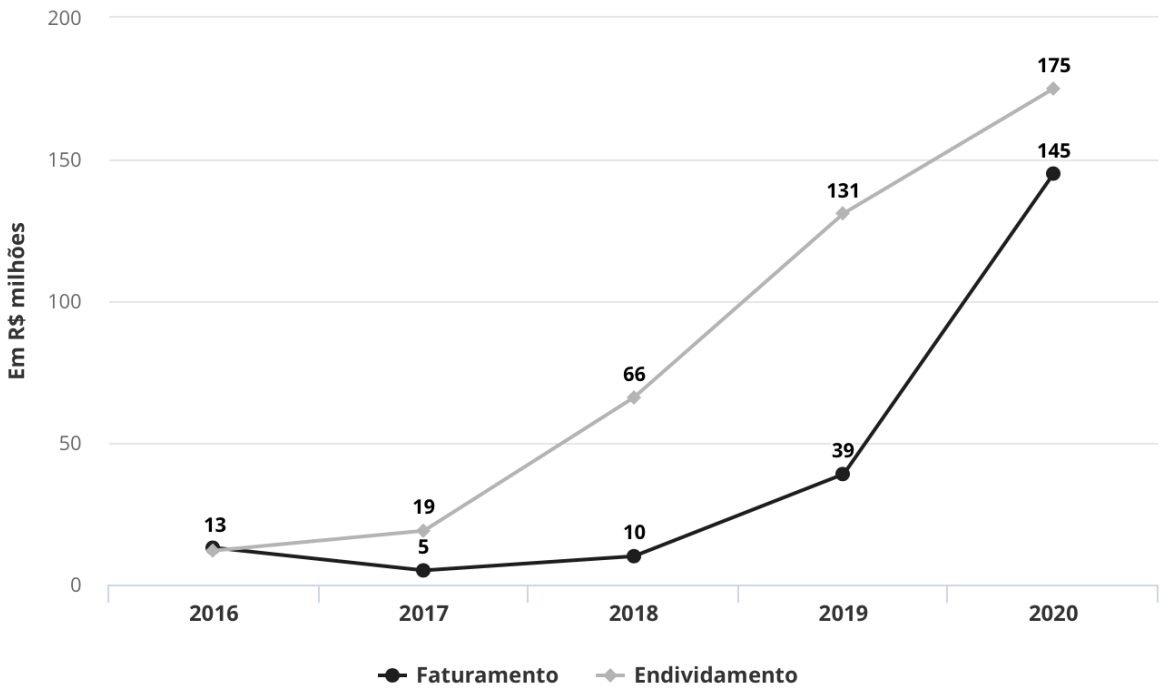
Internal Use Only

Bragantino, que passou a adotá-lo desde a aquisição do clube pela marca de energéticos Red Bull, no início de 2019. esta que possui uma vasta experiência na aquisição de clubes na Europa e Estados Unidos, tal como o New York Red Bulls (EUA), RB Leipzig (ALE) e Red Bull Salzburg (AUS), além de possuir negócios em outros esportes.

Assim como nos outros negócios da Red Bull, o investimento feito pela empresa no clube de Braganca tende a seguir uma lógica de efetuar uma grande quantia de investimentos logo após a aquisição, para então o clube se reestruturar e conseguir se tornar lucrativo, tendo em vista que o dono não vai se manter no negócio caso o seu investimento não tenha retornos significativos. No ano da venda do clube, em 2019, a empresa realizou um investimento de BRL 12 milhões em contratações de atletas e base, elevando o mesmo investimento para BRL 98.5 milhões no ano seguinte. Em relação a Investimentos em Infraestrutura, o Red Bull desembolsou BRL 16 milhões de investimentos em 2020 e BRL 4 milhões no ano anterior.

A principal preocupação da empresa, que deve ser a mesma para os futuros donos de outros clubes brasileiros vendidos, passa a ser a criação de uma expansão orgânica para os seus negócios. Os investimentos insustentáveis, como a compra de novos jogadores e grandes salários, passam a ser alocados para a base e infraestrutura do clube, mirando em construir uma empresa que não precise mais de compensação por títulos e venda de jogadores da base para sobreviver. O alto investimento da empresa no clube de Bragança Paulista se refletiu no Balanço da Empresa, que apresentou um grande aumento no endividamento por causa dos investimentos no futebol. No último ano, conforme o gráfico abaixo da relação entre faturamento e endividamento do clube, as dívidas da empresa cresceram em 33%. Para o mesmo período, em contrapartida, o crescimento da Receita foi de 271%, reflexo principalmente dos melhores acordos sobre a verba de transmissão do clube, esta que mais que dobrou de 2019 para 2020, além da promoção dos clubes para a Serie e participações na fase de mata-mata do Campeonato da Sul-americana, que renderam ao clube compensações financeiras.

Internal Use Only



Fonte: Balanços Financeiros, Red Bull Bragantino

Em relação a performance do clube nas competições nacionais e internacionais, o impacto ficou ainda mais evidente. Logo no primeiro ano que passou de Bragantino para Red Bull Bragantino, o clube consagrou-se campeão da Serie B do Campeonato Brasileiro de 2019 e conquistou o acesso para a Serie principal, o que não acontecia desde 1998, quando foi rebaixado de divisão. Dois anos depois da aquisição, o clube de Braganca foi o primeiro time da franquia Red Bull a chegar em uma final continental, após disputar a grande final da Copa Sul-Americana em 2021. Mesmo depois de perder a final da Sul-Americana, ficou evidente os benefícios que a administração focada em longo prazo e em estabilidade financeira trouxe para o clube, que não teria as mesmas condições de chegar a uma final internacional sem o apoio da marca de energéticos. Por mais que não tivesse vencido o principal jogo da temporada, o clube deixou a marca do que um projeto de longo prazo pode trazer de benefícios no curto prazo para os clubes no Brasil, ainda mais em um cenário de deterioração do nível do futebol sul-americano. Este feito indica grandes oportunidades para outros clubes brasileiros que decidirem se reestruturarem a partir de uma venda para investidores estrangeiros ou nacionais.

Internal Use Only

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei do Clube-Empresa oferece grandes oportunidades para que os clubes brasileiros endividados se recuperem financeiramente e consigam realizar planejamentos de longo prazo que elevem o patamar de clubes historicamente importantes do futebol nacional. Durante a divulgação da venda do Cruzeiro para Ronaldo Nazário, o empresário informou que sentia uma obrigação ao seu clube revelador de recuperar os tempos de glórias do time. No entanto, ao analisar as oportunidades no mercado do futebol no Brasil, fica evidente que a aprovação da Lei 14.193 não é somente uma possível salvação para os clubes, mas também uma grande oportunidade de investimento para os empresários que resolverem se utilizar da mesma para adquirir participações nestas empresas com milhões de consumidores anualmente.

Segundo a literatura analisada, o cenário econômico brasileiro no momento pode corroborar para que os clubes brasileiros e sua base de torcedores sigam as mesmas rédeas da política econômica atual, de austeridade fiscal. Assim como o teto de gastos fornece uma garantia para os investidores internacionais no mercado de juros brasileiro, os clubes brasileiros devem seguir uma política fiscal responsável para receberem aportes estrangeiros e conseguirem reestruturar suas dívidas.

Conforme demonstrado, a aprovação da Lei do Clube-Empresa pode levar a uma mudança estrutural no cenário do futebol Nacional, permitindo com que os novos donos se organizem e negociem melhores contratos de direitos sobre a receita de transmissão dos jogos, assim como aconteceu com o modelo de sucesso da Premier League. Com os clubes adotando um modelo de administração de clubes empresas, o processo para organizarem uma nova Liga com contratos mais favoráveis deve ser facilitado. É importante destacar, no entanto, que ainda há questões culturais predominantes nas instituições brasileiras, o que tornam a aplicação do case de sucesso inglês para o Brasil distante, como a influência de grandes corporações midiáticas sobre as decisões dos clubes a estrutura societária dos clubes, que se tornam um desafio para a transformação dos mesmos em Sociedades Anônimas, mesmo com a aprovação da Lei 14.193/2021.

Internal Use Only

Assim como no caso do Red Bull Bragantino, o que se observou foi um grande sucesso dentro de campo no curto prazo para o time e os torcedores, que logo apoiaram o processo de aquisição do clube, porém devemos entender que este sucesso pode demorar a refletir em campo para outros clubes no Brasil que forem vendidos, e os torcedores destes times podem não ser tão pacientes em esperar os resultados. Assim como em políticas econômicas no Brasil, os gastos públicos tenderam foram historicamente feitos com mais frequência devido ao rápido reflexo que podem ter na economia, atraindo votos da população. Políticas restritivas, no entanto, tendem a demorar muito mais para mostrarem seus impactos positivos na Economia

Dessa forma, é possível concluir que há grandes oportunidades para a recuperação e evolução do futebol brasileiro, tanto para os torcedores como investidores, seguindo os modelos de sucesso estudados do Red Bull Bragatino assim como dos clubes ingleses da Premier League. Essas oportunidades, no entanto, irão depender de diversos fatores, como a organização e políticas de incentivo para atrair o investimento estrangeiro nesses clubes, que devido a décadas de consecutivas más gestões se tornaram superendividados e dependentes da ida de torcedores aos estádios e venda de jogadores para geração de receita. É possível concluir, no entanto, que o que possibilitou o crescimento exponencial da geração de receita dos clubes ingleses foi terem conseguido melhores contratos através da organização da Premier League, e isto foi possível porque o modelo instituído para os clubes naquele momento era de clubes-empresas, o que deverá ser cada vez mais comum no mercado de futebol brasileiro.

Internal Use Only

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUTERMAN, Marcos. *O Futebol Explica o Brasil* – Uma história da maior expressão popular no pasí. São Paulo, 2009

FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo.* Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 2005.

HILÁRIO, Franco Junior. A dança dos deuses – Futebol, cultura e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Gráficos e tabelas financeiras; Disponível em www.futebolfinance.com >, Acesso em: Janeiro 2022.

Os 12 clubes brasileiros com a marca mais valiosa. Disponível em www.futebolfinance.com>. Acesso em Dezembro de 2021.

Ligas de Futebol. Disponível em www.mercadofutebol.com >, acesso em Janeiro de 2022.

FIAD, Leonardo. *Evolução das dívidas dos Clubes Brasileiros de Futebol com a União e a Adesão à Lei do Profut.*

JUSBRASIL: Cruzeiro, Ronaldo, a SAF e a indústria do futebol brasileiro. Disponível em Cruzeiro, Ronaldo, a SAF e a indústria do futebol brasileiro (jusbrasil.com.br)> acesso em Março de 2022.

ITAÚ BBA: Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol. Disponível em Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol (ibahia.com)> Acesso em Março de 2022.

Internal Use Only

UOL: Lei do Clube-Empresa anima todos clubes endividados. Entendo por que. Disponível em Lei do clube-empresa anima todos clubes endividados. Entenda por que - 23/08/2021 - UOL Esporte> Acesso em Fevereiro de 2022.

BRASIL, Presidência da República. Lei N 9.615, de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providênicas. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm>